



BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: seus significados no processo ensino-aprendizagem

Dilza Flores Maciel*

José Luiz Straub**

RESUMO

Neste trabalho venho demonstrar que as brincadeiras são fundamentais no processo de constituição da criança. Através das observações das aulas na escola constatei que as brincadeiras auxiliam a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, motor, intelectual e social e é por meio delas que a criança explora seu mundo, aprende conceitos, relaciona suas idéias e estabelece relações lógicas, desenvolve expressões orais, mentais e corporais. A brincadeira além de contribuir com a interação é importante para o ensino-aprendizagem, pois quando a criança brinca se sente livre para conhecer o mundo no qual está inserida. O tema que abordo neste trabalho é: Brincadeiras na Educação Infantil: seus significados no processo ensino-aprendizagem. Nesta temática procuro compreender e mostrar como as brincadeiras auxiliam no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Para tanto me valho de leituras de autores como Gilles Brougère, José Luiz Straub, Tizuko Morchida Kishimoto e outros. O objetivo deste trabalho é mostrar quais as contribuições que as brincadeiras trazem no processo ensino-aprendizagem da Educação Infantil. A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal de Educação Infantil na cidade de Sinop, os sujeitos foram a professora regente da sala, a coordenadora e vinte e uma crianças. Na metodologia utilizei a pesquisa estudo de caso de natureza qualitativa com pesquisa de campo junto das crianças e entrevistas com professoras e coordenadora pedagógica.

Palavras-chave: Educação. Educação Infantil. Ensino-aprendizagem. Brincadeiras.

1 INTRODUÇÃO

*Acadêmica do 7º semestre de pedagogia *Campus* Universitário de Sinop UNEMAT pertence ao grupo de orientação do professor MS José Luiz Straub.

** Professor com Especialização em Educação Física Infantil pela UFMT; Mestrado em Educação pela UFRGS. Doutorando em Educação pela UFRGS. Líder do Grupo de Pesquisa Culturas Contemporâneas na UNEMAT-Sinop certificado pelo CNPq.

Este trabalho apresenta um estudo sobre brincadeiras na Escola de Educação Infantil, pois essa fase em que a criança se encontra é muito significativa para sua formação, é o período fundamental para seu desenvolvimento em todos os aspectos. Toda criança quando nasce traz consigo a capacidade do desenvolvimento, e o grande desafio dos professores da Educação Infantil, é compreender e conhecer a criança que se encontra nesse período preparatório para o seu desenvolvimento e para a alfabetização.

Segundo Paulo Sérgio Emerique (2003, p. 13) “crescemos numa cultura antilúdica e fomos estimulados a deixar para trás a infância e sua alegria”. Para alguns adultos brincar ainda é perda de tempo e tem pouco valor, mas sabemos que a brincadeira faz parte da essência da vida, pois ao brincar a criança expressa sua criatividade, portanto é o universo mágico a ser explorado. Quando a criança brinca se sente livre para criar e descobrir a si própria e as brincadeiras visam melhorar a socialização entre elas e conhecer o mundo no qual está inserida, é por meio da ludicidade¹ que a criança descobre o mundo da fantasia, da imaginação e do faz de conta.

A utilização de jogos/brincadeiras² no processo pedagógico faz despertar o gosto pela vida. São vários os autores que concordam com esta afirmação, entre eles: Gilles Brougère (2001), José Luiz Straub (2003), Tizuko Morchida Kishimoto (1994) e outros, pois o brincar/jogar são fundamentais para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, pode-se dizer que é por meio deles que a criança constrói seu mundo, sua personalidade e sua imaginação.

Meus objetivos foram: analisar a contribuição das brincadeiras no desenvolvimento e no processo ensino-aprendizagem de crianças entre cinco e seis anos de idade na educação infantil; verificar se as brincadeiras auxiliam no processo ensino-aprendizagem da criança.

Em minha pesquisa verifiquei de que forma as brincadeiras contribuem na aprendizagem de crianças entre cinco e seis anos de idade da educação infantil, no Centro Municipal de Educação Infantil na cidade de Sinop-MT. O método utilizado é o da pesquisa estudo de caso numa abordagem qualitativa. Esta pesquisa mostra que as brincadeiras são instrumentos indispensáveis na vida das crianças para sua aprendizagem e desenvolvimento.

2 METODOLOGIA

¹ Ludicidade é o prazer que a criança sente ao fazer determinadas atividades, é a sensação de prazer que a brincadeira trás que a torna lúdica.

² Nos escritos de Straub (2003, p. 14), ele não faz distinção entre jogo e brincadeira, por isso no decorrer desse trabalho eu trato o termo jogos/brincadeiras com mesmo sentido.

O estudo foi desenvolvido numa sala de Pré-II com vinte e uma crianças e uma professora, no período matutino. Para a realização dessa pesquisa utilizei o método estudo de caso de natureza qualitativa. Escolhi esse tipo de pesquisa para analisar os dados coletados, porque achei que seria mais adequada para alcançar os meus objetivos.

Segundo Triviños (1987, p. 133) “com o desenvolvimento da investigação qualitativa, o Estudo de Caso, [...] constituiu-se numa expressão importante desta tendência nova na pesquisa educacional”. O Estudo de Caso é um tipo de pesquisa qualitativa que vêm ganhando crescente aceitação na área da educação, é uma categoria de pesquisa que analisa aprofundadamente a vida de uma pessoa ou uma instituição.

No primeiro momento fui conhecer a instituição para a realização da pesquisa de campo. Conversei com a diretora e a coordenadora, ficou confirmada a realização da pesquisa nesta escola e já definimos todos os procedimentos que seriam adotados para a realização das observações, como o tempo em que eu ficaria na escola e os instrumentos utilizados para coletar os dados que foram as observações dentro e fora da sala de aula e a entrevista semi-estruturada com as professoras e a coordenadora pedagógica da escola.

No segundo momento iniciei as observações no dia 16 de agosto de 2010 com término no dia 16 de setembro de 2010, das 07h00min as 11h00min. Observei todas as aulas para ver como são trabalhadas as brincadeiras com as crianças dentro e fora da sala de aula, e como foi a participação das crianças durante as aulas, como se dá o brincar e a socialização entre elas, e verifiquei se o ambiente é adequado para a realização dessas atividades, e se a instituição possui jogos e brinquedos. Depois de realizar as observações entrevistei as quatro professoras e a coordenadora da escola, sendo as questões iguais para as professoras e diferentes para a coordenadora. Registrei todas as observações em um caderno de campo, tendo sempre em vista que os sujeitos da pesquisa são os alunos e as professoras além da coordenadora, e as brincadeiras meu objeto de estudo.

No terceiro momento para realizar a análise dos dados coletados procurei entender através das minhas observações e teorias estudadas, como são trabalhadas as brincadeiras em sala de aula e no espaço externo, e qual a participação das crianças com essa prática pedagógica envolvendo jogos como facilitador da aprendizagem.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Gisela Wajskop (2001, p. 19) relata que “é apenas com a ruptura do pensamento romântico que a valorização da brincadeira ganha espaço na educação das crianças pequenas”. Pois antes a brincadeira era considerada apenas como recreação, e o comportamento infantil espontâneo não significava valor algum na imagem social. Foram elaborados alguns métodos para educar as crianças tanto em casa como nas instituições, e a infância começa a ser valorizada. Essa valorização da criança no seio da família se desenvolve, e as necessidades educacionais criam vínculo entre a brincadeira e sua educação.

Nos escritos de Euclides Redim (1998) vimos que a perspectiva da escola que começava a ser pública, era educar e preparar a criança, então começou o interesse e cuidados especializados para ela. A partir do século XVII a criança é afastada das atividades adultas, abrindo espaços para elas em escolas e colégios. Charlat (*apud* REDIN 1998, p. 21) afirma:

[...] foi no século XV e XVI que começou o grande fechamento das crianças em escolas e colégios organizados pelos adultos, e que começou por razões de ordem pública justificadas *a posteriori*, por argumentos morais e pedagógicos, a expulsar as crianças da vida social adulta. E não é certamente um acaso que o sentimento da infância se desenvolva precisamente no século XVII. As sociedades ocidentais afastam a criança das atividades adultas nos séculos XV e XVI, elaboram uma teoria filosófica da especificidade infantil.

A criança não ocupava um lugar na sociedade como cidadã, sua atenção estava voltada em escolas, saúde, alimentação e recreação. A preocupação dos adultos com a criança era no sentido de preparar para sua formação.

Segundo Kishimoto (1994, p. 17) “O jogo educativo surge no século XVI, como suporte de atividade didática, visando à aquisição de conhecimentos e conquista um espaço definitivo na educação infantil”. Ele ganha espaço na escola maternal francesa e se transforma em brinquedo educativo, e exerce função lúdica quando propicia diversão e prazer, e função educativa quando se aprende algo com ele.

Straub esclarece que a partir do século XVII começara-se a classificar os jogos, sendo proibidos aqueles vistos como maus, e os jogos reconhecidos como bons passaram a ser aproveitados como educativos para a educação das crianças. A partir do Renascimento as brincadeiras foram consideradas partes do mundo infantil e os jogos passaram a ser utilizados pelas crianças. Straub (2003, p. 60) afirma que

[...] nas brincadeiras as crianças podem errar sem que isso gere grandes conflitos; podem experimentar, inventar, criar e recriar fazendo com que o novo encontre espaço para surgir. Através das brincadeiras elas aprendem também a viver segundo as regras do seu meio, se enquadram, se normalizam, se auto-governam, e são governadas, enfim, aprendem a viver no mundo adulto preparado para elas.

Quando as crianças se reúnem para brincar já decidem alguns procedimentos durante a brincadeira, alguns acordos são feitos entre elas antes de começarem a brincar. As regras muitas vezes são decididas no coletivo pela maioria.

Brougère (*apud* WAJSKOP 1989, p. 29) afirma que “não existe na criança um jogo natural. A brincadeira é o resultado de relações interindividuais de cultura, ela pressupõe uma aprendizagem social. Aprende-se a brincar”. Na fala do autor percebe-se que a criança não nasce sabendo brincar, ela vai aprendendo no meio onde vive. A brincadeira ajuda na comunicação e na interpretação da realidade da criança, portanto é o espaço em que ela se socializa e se integra no meio social e vai construindo consciência da realidade.

Segundo Pickard (*apud* CÓRIA-SABINI; LUCENA, 2004, p. 39) “esse espírito de investigação, de curiosidade, que a criança carrega consigo é o que deve ser explorado na escola. Muitas vezes, uma curiosidade não sanada da criança se esvai e o conhecimento buscado perde o sentido para ela”. Para as autoras os educadores devem ouvir a criança dando oportunidade para que ela exponha suas idéias seja por meio de conversas ou das brincadeiras. O papel do professor na instituição infantil é oferecer um ambiente agradável, aconchegante e divertido para que a aprendizagem por meio das brincadeiras se torne prazerosa. Ele deve organizar os espaços e o tempo para brincar, e por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão do desenvolvimento das crianças em conjunto e individual, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais. Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada e propiciar as crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar.

4 ANÁLISE

No primeiro dia em que iniciei minhas observações a professora coordenadora pedagógica apresentou-me para as professoras do Pré-II. A professora Simone convidou-me para ficar em sua sala, e foi com essa turma que fiz as observações durante a pesquisa. Ela inicia a aula seguindo a rotina diária da escola, em seguida ela senta em círculo com as crianças e como era segunda-feira fizeram uma roda de conversa, onde cada criança conta como passou seu final de semana, e nesse momento eu me apresentei a elas.

No segundo dia de observações, após as atividades dirigidas na sala de aula a professora levou as crianças ao saguão da escola para pularem corda, ela fala que nessa brincadeira as crianças desenvolvem a coordenação motora, atenção, lateralidade e ajuda a

terem noção de espaço. Após, deixou-as livre para brincarem, e relatou que todas as brincadeiras têm regras, mesmo as brincadeiras livres possuem regras criadas pelas crianças. A professora afirma que as brincadeiras livres são livres apenas para as crianças, o professor deve ficar sempre atento observando e interagindo no meio delas, pois é nas brincadeiras livres que a criança expressa o que ela é. No momento das brincadeiras livres percebi que quando o aluno Pedro brincava com a aluna Josiane de riscar a areia fazendo uma casa, Josiane pisou sobre a casa e foi advertida por Pedro que disse que “assim ela quebraria a madeira da construção da casa”.

Vimos nos escritos de Kishimoto (2008, p. 24) situações em que “há regras explícitas, como no xadrez ou amarelinha, regras implícitas como na brincadeira de faz de conta [...]. São regras internas que ordenam e conduzem a brincadeira”. Observei durante as brincadeiras livres que em todas elas há regras criadas pelas crianças, sejam elas explícitas ou implícitas, depende da brincadeira. As crianças criam suas regras no sentido de não deixar os colegas desmontar os brinquedos que construíram.

Após realizar as observações foi feita entrevista com as professoras. As professoras ao serem questionadas se acreditam que as brincadeiras infantis auxiliam no desenvolvimento e aprendizagem da criança, relataram o seguinte:

A Professora Luciana afirma que:

(01) Professora Luciana: Principalmente nessa fase as brincadeiras são essenciais para o desenvolvimento da criança, através da delas a criança se desenvolve, é uma troca entre professor e aluno, pois todos se interagem.

A professora Marta nos diz que:

(02) Professora Marta: Nessa fase em que a criança se encontra, ela aprende e se desenvolve através das brincadeiras, pois é a principal ferramenta para sua aprendizagem.

A prática das brincadeiras nos mostra como as crianças evoluem seus conhecimentos e vão amadurecendo continuamente e por meio delas as crianças têm oportunidades de explorar todas as suas potencialidades.

De acordo com a LDB 9394, (BRASIL, 1996, p.26) em seu artigo 29: “A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social”.

Ao falarem sobre a contribuição das brincadeiras no processo ensino-aprendizagem da criança na educação infantil as falas das professoras foram bastante afirmativas quanto as capacidades contidas no brincar como forma de auxiliar na aprendizagem e construção de conhecimentos pelas crianças. A professora Simone disse que as brincadeiras:

(03) Professora Simone: Contribuem em todos os aspectos, tanto na aprendizagem em sala de aula, como no seu desenvolvimento físico, cognitivo e motor. Pode-se dizer que é um conjunto, sendo a tarefa no papel junto com as brincadeiras, a escrita da criança também está relacionada com as brincadeiras, a criança que tem dificuldade na escrita tem também na brincadeira.

A fala da professora Marta vem ao encontro da afirmativa da colega:

(04) Professora Marta: São inúmeras suas contribuições. As brincadeiras, além de contribuir no processo de socialização, ajuda a desenvolver outras habilidades como o desenvolvimento da linguagem, coordenação motora e principalmente o equilíbrio.

Neste questionamento todas as professoras afirmaram que são muitas as contribuições que as brincadeiras trazem para o desenvolvimento integral da criança e elas são indispensáveis para sua formação.

De acordo com o Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI) vol. 2, o brincar além de trazer avanços cognitivos é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato da criança desde cedo poder se comunicar através de gestos e sons, e depois representar um determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação e criatividade. Nas brincadeiras as crianças desenvolvem as capacidades, como a atenção, a imitação, a memória e a imaginação.

A professora Luciana relata que as crianças gostam muito de brincar de faz de conta e disse que através das brincadeiras as crianças se desenvolvem e interagem e aí acontece a aprendizagem. Percebi quando elas brincavam na areia de faz de conta, que desenvolvem sua imaginação, pois constroem casinhas, castelos, campos de futebol, estradas, rios, piscinas, etc.

Segundo o RCNEI no faz-de-conta as crianças aprendem a agir em função da imaginação de uma pessoa, de uma personagem e de um objeto. No brincar as crianças buscam imitar, imaginar, representar e comunicar de uma forma específica que uma pessoa pode ser um personagem, que uma criança pode ser um objeto ou um animal, que um lugar

‘faz-de-conta’ que é outro. Quando as crianças utilizam a linguagem do faz-de-conta, enriquecem sua identidade, porque podem experimentar outras formas de ser e pensar.

5 CONCLUSÃO

Ao realizar a pesquisa constatei que as crianças aprendem enquanto brincam, e as brincadeiras são muito significativas em suas vidas, elas contribuem para o desenvolvimento integral das crianças trazendo muitos benefícios como à interação, a socialização, o senso crítico, as capacidades motoras, físicas e intelectuais. Observei que as brincadeiras são realizadas todos os dias com a professora, no espaço externo e alguns dias dentro da sala de aula, mas achei muito interessante a dedicação da professora que diversifica as atividades improvisando materiais para realizar suas aulas, pois a escola não oferece todo material necessário.

Observei a alegria das crianças no momento das brincadeiras e o quanto elas interagem e aprendem umas com as outras, ali elas desenvolvem sua criatividade e sua imaginação. As crianças gostam muito de brincadeiras de correr como “pega-pega e queimada”, gostam de brincar na areia e também nos brinquedos do parque, elas também brincam muito de faz de conta. Durante o tempo em que fiquei observando as crianças na escola todas participaram ativamente das atividades. Constatei que a infância é a idade das brincadeiras e através delas as crianças satisfazem seus interesses, necessidades e desejos. As brincadeiras têm muitos valores, são recreativas, pedagógicas, culturais, etc., elas podem ser utilizadas de várias maneiras dependendo da criatividade de cada um, e deve ser sempre respeitado o interesse da criança. Nesse sentido acreditamos nas brincadeiras infantis como uma necessidade que todo ser humano possui, principalmente quando criança, pois é nesta fase que ela precisa brincar se divertir, expor suas opiniões e expressar seus sentimentos.

TRICKS IN THE INFANTILE EDUCATION: its meanings in the process education learning

ABSTRACT

In this work I come to demonstrate that the tricks are basic in the process of constitution of the child. Through the comments of the lessons in the school I evidenced that the tricks assist the child in its physical development, affective, motor, intellectual and social

and is by means of them that the child explores its world, learns concepts, relates its ideas and establishes logical relations, develops verbal, mental and corporal expressions. The trick beyond contributing with the interaction is important for the teach-learning, therefore when the child plays if it feels exempts to know the world in which she is inserted. The subject that boarding in this work is: Tricks in the Infantile Education: its meanings in the process teach-learning. In this thematic one I look for to understand and to show as the tricks assist in the process of teach-learning in the Infantile Education. For in such a way I use myself readings of authors as Gilles Brougère, Jose Straub Luiz, Tizuko Morchida Kishimoto and others. The objective of this work is to show to which the contributions that the tricks bring in the process teach-learning of the Infantile Education. The research was carried through in a Municipal School of Infantile Education in the city of Sinop, the citizens had been the teacher regent of the room, the coordinator and twenty and children. In the methodology I used the research study of case of qualitative nature with research of field next to the children and interviews with teachers and pedagogical coordinator.

Keywords: Education. Infantile education. Teach-learning. Tricks.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:** Informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Ministério da Educação e do Desporto.** Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, vol. 2, 2002.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CÓRIA-SABINI, Maria aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. **Jogos e brincadeiras na educação Infantil.** Campinas: Papirus, 2004.

EMERIQUE, Paulo Sérgio. **Dicas lúdicas para pais e professores.** Campinas-SP: Papirus, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O Jogo e a Educação Infantil.** São Paulo: Pioneira, 1994.

REDIN, Euclides. **O Espaço e o Tempo da Criança**: Se der tempo a gente brinca. 2. ed. Porto Alegre-RS: Mediação, 1998.

STRAUB, José Luiz. **Infância e Brincadeiras**: Reciprocidade Produzida no Contexto Escolar e Fora Dele. CEACD/Sinop/UNEMAT, 2003.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.